



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/

2014-2015

JÚLIA BRITO FAGUNDES

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES NO CONTEXTO DO CURSO
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL INTEGRADO À EJA EM UMA
ESCOLA DO CAMPO: fortalecendo a integração

BRASÍLIA, DF

Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/
2014-2015

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES NO CONTEXTO DO CURSO
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL INTEGRADO À EJA EM UMA
ESCOLA DO CAMPO: fortalecendo a integração**

JÚLIA BRITO FAGUNDES

MÁRCIA CASTILHO DE SALES
PROFESSORA ORIENTADORA

CLÁUDIO AMORIM DOS SANTOS
TUTOR ORIENTADOR

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA,DF outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/
2014-2015

JÚLIA BRITO FAGUNDES

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES NO CONTEXTO DO CURSO TÉCNICO
EM CONTROLE AMBIENTAL INTEGRADO À EJA EM UMA ESCOLA DO
CAMPO: fortalecendo a integração**

Trabalho de conclusão do III curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na EJA /2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora

Tutor Orientador

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF
Outubro/2015



“Nem o próprio pôr-do-sol explica
a beleza que sinto quando adentro
o vale da escola onde trabalho”.

Júlia Fagundes
(DIÁRIO DE BORDO PESSOAL, sem data).

RESUMO

O presente trabalho consiste na realização de um Projeto de Intervenção Local (PIL) pautado pelos princípios da Pesquisa-ação (BARBIER, 2002) junto aos estudantes matriculados na primeira turma do curso Técnico em Controle Ambiental integrado à EJA, inaugurado no primeiro semestre de 2015 na escola do campo CED Irmã Maria Regina Velanes Régis, situada no Núcleo Rural Rodeador em Brazlândia-DF.

Desenvolvida como parte da formação no curso de pós-graduação “Cidadania e Diversidade na EJA”, pela FE/UnB, a presente pesquisa-ação busca compreender de forma dialógica e participativa de que forma a disciplina da área propedêutica artes se insere no currículo do Curso Técnico em Controle Ambiental. Desse modo, uma importante ação que faz parte deste PIL é provocar a construção de tempos/espços de reflexão e pesquisa coletiva a fim de garantir a participação da comunidade escolar na formulação de um currículo integrado à nossa realidade em busca da continuidade no desenvolvimento do Plano de Curso, numa perspectiva emancipadora e comprometido com a formação integral dos futuros profissionais (BRASÍLIA, 2014b).

Concretamente, nas aulas de artes, os métodos que sustentam essa ação são o diário de bordo, na perspectiva de Paulo Freire (2011); a poética do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (1975) e o Porta-fólio, na perspectiva de Benigna Villas Boas (2004).

Palavras-chave: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Popular, Educação Integral, Arte-educação.

SUMÁRIO

1- Dados de identificação do proponente: _____	7
2- Dados de identificação do Projeto: _____	7
2.1 - Título: _____	7
2.2 - Área de abrangência _____	7
2.3 - Instituição _____	7
2.4 - Público ao qual se destina: _____	7
2.5 - Período de execução: _____	7
3- Ambiente institucional: _____	7
4- Justificativa e caracterização do problema: _____	8
5- Objetivos: _____	16
5.1- Objetivo Geral: _____	16
5.2- Objetivos específicos: _____	17
6- Atividades/responsabilidades: _____	17
7- Cronograma: _____	18
8- Parceiros: _____	19
9 - Orçamento: _____	19
10- Acompanhamento e avaliação: _____	19
REFERÊNCIAS _____	20

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

Nome: Júlia Brito Fagundes

Turma: 9

Informações para contato:

Telefone(s): 6199458401

E-mail: jufagundess@gmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1 - TÍTULO:

Fortalecendo a integração: o ensino-aprendizagem de Artes no contexto do Curso Técnico em Controle Ambiental integrado à EJA em uma escola do campo.

2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X) Local

2.3 - INSTITUIÇÃO:

Nome/ Endereço: CED Irmã Regina Velanes Régis - Núcleo Rural Rodeador
Brazlândia-DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: (X) Estadual () Municipal () DF

- Secretaria de Educação: (X) Estadual () Municipal () DF

- Conselho de Educação: (X) Estadual () Municipal () DF

- Fórum de Educação: (X) Estadual () Municipal () DF

- Escola: (X) Conselho Escolar

- Outros: _____

2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

Comunidade escolar do CED Irmã Regina

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início (mês/ano): 4 de agosto 2015

Término: (indeterminado).

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:

O CED Irmã Maria Regina Velanes Régis possui uma relação especial com temas relacionados ao cuidado com o Meio Ambiente. Sendo uma escola do campo, tendo entre seus alunos produtores rurais e participantes de lutas pela reforma agrária, temas relacionados à terra, água e uso consciente de recursos naturais fazem parte da vivência diária de muitos dos nossos estudantes. Consciente da existência de uma enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo à educação, o CED Irmã Regina, como é conhecida na região, foi a primeira escola do Distrito Federal a aprovar o curso

técnico em controle ambiental integrado à Educação de Jovens e Adultos no começo de 2015. Assim, a partir do segundo semestre do ano de 2015 passamos a ofertar o Curso Técnico em Controle Ambiental abrangendo as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum e da Educação Profissional no terceiro segmento da EJA.

Uma vez que eu trabalho nessa escola desde o primeiro semestre de 2014, pude acompanhar todo o processo de construção da proposta do Plano de Curso Técnico Integrado em Controle ambiental que se deu de forma participativa e comunitária, envolvendo coordenadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), equipe gestora, docentes e discentes por meio de reuniões pontuais para debate acerca do tema. Aliás, faz parte da história da escola a perspectiva da construção coletiva e do planejamento participativo, uma vez que a escola foi construída a partir de uma demanda da comunidade do Rodeador, desde sempre presente e engajada com a escola, como pode-se conferir nesse trecho do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP):

"Situado na zona rural de Brazlândia – às margens da rodovia DF 430 - na região do Rodeador – denominação em referência ao Ribeirão Rodeador que corta a região e que compõe a Bacia do Descoberto, o Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis foi inaugurado em fevereiro de 1967 e reinaugurado em fevereiro de 1992, com novas instalações, com fácil acesso e com vista privilegiada, numa área doada por um morador local.

Em 1996 com a implantação da 1ª fase do projeto da Escola Candanga, inúmeras reuniões com pais, alunos e professores foram realizadas com o intuito de esclarecer a proposta político/pedagógica do novo governo. A partir de então se iniciou a organização de um projeto com a participação de toda a comunidade escolar, na perspectiva da construção coletiva e do planejamento participativo. Em 26 de novembro de 2007, devido ao início do processo de reforma e ampliação da Unidade Escolar, a comunidade escolar foi deslocada para o CAIC Professor Benedito Carlos de Oliveira, em Brazlândia. Em 27 de agosto de 2008 foi realizada uma grande festa de reinauguração das instalações físicas da escola. No dia 12 de dezembro de 2008, por meio da Lei 4.267, a escola mudou de denominação, passando a chamar-se Centro de Ensino Fundamental Irmã Regina - uma homenagem à idealizadora desta escola, a Irmã Maria Regina Velanes Regis. Como fato marcante para o ano de 2011 a Educação de Jovens e Adultos - EJA foi implantada no Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis com o objetivo de atender a uma antiga demanda da comunidade local. A implantação ocorreu de maneira a oferecer todos os segmentos dessa modalidade de ensino. Já no ano de 2014 o Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis (CED Irmã Regina), Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia-DF desenvolveu com a participação da comunidade escolar o plano de curso: Técnico em Controle Ambiental, aprovado por unanimidade em março de 2015 pelo Conselho Escolar e com previsão de início para o segundo semestre de 2015". (BRASÍLIA, 2013, P. 6)

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

Apesar do caráter comunitário e participativo entre escola e comunidade na construção do espaço escolar relatado no PPP, algo que me chama bastante a atenção no

processo de ensino-aprendizagem que vivencio no CED Irmã Regina é a percepção e expectativa dos estudantes-trabalhadores em relação ao trabalho em sala de aula. Percebo que muitos deles entendem como um bom trabalho docente aquele baseado na escrita de um resumo claro no quadro e oratória eloquente por parte do professor. Mais do que isso, percebo que, muitas vezes, para eles o bom professor não é aquele que compartilha o processo de ensino e aprendizagem de modo que todas e todos os estudantes façam parte da vivência em sala, mas aquele que demonstra saber muito, mesmo que o faça sem compartilhar desse conhecimento, isto é, mesmo que ninguém aprenda.

Há ainda aqueles colegas professores que justificam sua postura em sala de aula dizendo que os estudantes não estão preparados para uma comunicação mais dialógica. De fato, é possível que, pela origem e idade desses estudantes, suas vivências escolares datem de tempos/espacos embasados por práticas que Paulo Freire denomina de “concepção bancária”, e que aprofunda no segundo capítulo do seu livro Pedagogia do Oprimido, o que explica a postura passiva que muitos deles assumem e, de certo modo, até defendem em sala de aula. Entretanto, é importante se estar atenta à reflexão que Freire faz, pois, “esta é uma concepção que, implicando numa prática, somente pode interessar aos opressores que estarão tão mais em paz, quanto mais adequados estejam os homens ao mundo. E tão mais preocupados, quanto mais questionando o mundo estejam os homens” (FREIRE, 2011, p. 36).

Desse modo, acredito que a superação dessa concepção bancária de educação se faz muito necessária em todos os espaços escolares, sobretudo para os estudantes da EJA, trabalhadores em sua maioria que, muitas vezes, vivenciam cotidianamente a opressão em seus espaços de trabalho.

Repensar a postura de professores (me incluo) e estudantes a favor da construção do caráter de educador-educando e educando-educador a que se refere Paulo Freire tem o potencial de revolucionar as relações desses atores para além da sala de aula, na sua comunidade, família e espaço de trabalho, contribuindo para uma inserção ativa no mundo, dispostos a questioná-lo e lutar por mais justiça, enfim aptos a buscar sua liberdade.

Entretanto, a estrutura do sistema educacional também precisa ser repensada. Assim é fundamental promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ao processo formativo escolar ou tiveram que interrompê-lo por meio de práticas educativas que atendam às especificidades desses sujeitos, trabalhadores em sua ampla maioria, dialogando com seus saberes, culturas e projetos de vida de modo a articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho. Desse modo, é importante que as políticas públicas para promoção da Educação Profissional no Brasil estejam articuladas com as especificidades do público da EJA a fim de não representar mais um espaço de exclusão desses sujeitos dentro do sistema educacional:

(...) entende-se ser impossível ficar imóvel diante de algumas constatações que vêm sendo apontadas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, como, por exemplo, a baixa expectativa de inclusão de jovens de classes populares entre atendidos pelo sistema público de Educação Profissional. É, portanto, fundamental que uma política pública voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. Originário do Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, e denominado inicialmente Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA expôs a decisão governamental de atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio Ensino Médio (BRASÍLIA, 2013. P 37-38).

No entanto, garantir a inclusão dos sujeitos estudantes-trabalhadores da EJA de forma efetiva não é possível de se fazer de forma unilateral, ou “de cima para baixo”. Entender verdadeiramente as necessidades e especificidades de um público tão diverso quanto os estudantes da EJA depende da participação desses sujeitos de forma ativa e nas mais diversas instâncias. Assim, vale ressaltar que a construção do documento-base do Plano de Curso Técnico em Controle Ambiental foi realizada com a participação expressiva dos professores e gestores do CED Irmã Regina, dos estudantes, dos membros das Coordenações de Educação Profissional e de Educação de Jovens e Adultos, bem como do Núcleo de Educação do Campo, com a participação de membros do FÓRUMEJA e de Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra. Além disso, vale destacar que se trata de um instrumento flexível, que no decorrer do período letivo, de acordo com o surgimento de novas situações, estas possam ser inseridas e registradas. (BRASÍLIA, 2014a. P.6)

No referido Plano de Curso Técnico em Controle Ambiental, documento-base aprovado por unanimidade no Conselho de Educação do Distrito Federal (Portaria nº 46, de 8/4/2015, DODF nº 70, de 10/4/2015, p. 8.) para a implementação do primeiro curso técnico integrado à EJA na forma presencial do Distrito Federal lê-se: “O Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, Coordenação Regional de Ensino de Brasília-DF, adotou a partir de 2013, o conceito de Escola do Campo com base na ideia de Educação do Campo, um conceito novo que tem pouco mais de dez anos e que surgiu como denúncia e como mobilização organizada contra a situação do meio rural de desigualdade”. (BRASÍLIA, 2014a p. 4) Penso que a identidade da Educação no Campo, seja nas escolas, seja em outro lugar, deve ser definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina (a agricultores familiares e suas famílias, assalariados, assentados, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas, povos das florestas, etc.) no sentido de garantir o direito dos povos do campo em pensar o mundo a partir do lugar onde vivem, da terra em que pisam. Ora, para esses povos, pensar o mundo sob o ponto de vista da cidade, gera um modo de pensar idealizado, distante de sua realidade, o que suscita um estranhamento de si mesmo,

deturpando a construção da identidade desses sujeitos, condição fundamental da formação cultural. (FERNANDES, 2004).

Desse modo, a partir da adoção do conceito de Escola do Campo, uma série de ações devem ser realizadas a fim de, efetivamente, tornar a nossa escola uma escola no e do Campo. Acredito que ainda estamos em processo de construção da nossa identidade e que uma parte bastante delicada dessa construção é a formação de professores, pois ainda percebo bastante resistência por parte de alguns colegas docentes em abdicar do ponto de vista e valores da cidade em favor da construção da identidade camponesa para a nossa escola. Nesse caso, uma importante definição para essa “identidade camponesa” e que considero no presente trabalho é aquela apresentada no Dicionário de Educação do Campo (2012) que sintetizo no seguinte trecho:

“(...) Se constitui quando atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, transforma toda a estrutura social” (2012, p.119).

Evidentemente que, apenas adotar o conceito, não traz mudanças para as vivências pedagógicas dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem da nossa escola. Por outro lado, acredito que a aprovação de um curso técnico integrado à EJA e relacionado com a temática do campo pode acelerar os processos de construção da identidade da nossa escola enquanto uma escola do e no campo. Assim, uma das tarefas que assumo nesse PIL é a intervenção também junto à comunidade docente.

Assim, é importante estar consciente de que nenhum projeto que pretenda intervir no espaço-tempo escolar pode se efetivar sem o engajamento dos sujeitos que compõem a escola. Um exemplo disso são as Diretrizes Operacionais da EJA da SEDF. Várias lacunas a respeito das especificidades do público da EJA foram contempladas nesse documento - que regulamenta e orienta questões tais como a integração à Educação Profissional, modalidade EAD, EJA combinada, aulas direcionadas, turmas multietapas e vinculadas, EJA interventiva, além de questões relativas a avaliação, atendimento escolar especializado, etc. Entretanto, a postura dos profissionais de educação diante dessas diretrizes é o que realmente pode configurá-la enquanto efetiva para a melhoria da educação de Jovens e adultos trabalhadores do DF.

Já a edição do Currículo em Movimento da Educação Básica no caderno da EJA reconhece: "Quando tratamos de currículo, tanto a seleção de conteúdos e seus objetivos quanto à metodologia para seu desenvolvimento constituem uma posição política, pedagógica e social a ser adotada" (BRASÍLIA, 2014b. p 9). Esse reconhecimento é um passo importante para a investigação das contradições internas do sistema educacional. Tanto que, a meu ver, o presente documento representa um grande avanço em relação às

questões curriculares da EJATrabalhadores. Desse modo, apesar da permanência do caráter fragmentado das disciplinas, o objetivo geral que norteia esse documento é dialogar com os saberes, culturas e projetos de vida dos educandos por meio de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo (BRASÍLIA, 2014b). Assim, é possível identificar uma clara intencionalidade no sentido de orientar o desenvolvimento de metodologias que contemplem a integralidade entre os aspectos sociais, políticos, cognitivos e afetivos. Exemplo disso é a inserção dos princípios e práticas da Educação Popular nos pressupostos teóricos do documento, bem como o apontamento da cultura, trabalho e tecnologias enquanto eixos integradores.

No cotidiano das escolas, entretanto, ainda é comum a presença de uma organização curricular pouco pautada nos referenciais do Currículo em Movimento. Em muitos casos, esse documento é mal assimilado quando não ignorado. Ora, a elaboração de um projeto pontual com o nome "interdisciplinar", mas que não passa de uma abordagem multidisciplinar não configura-se enquanto revisão de práticas metodológicas. Por isso é fundamental a percepção de que os processos metodológicos pressupõem intencionalidade política. A meu ver, essa organização curricular em disciplinas separadas reforça e é reforçada ao mesmo tempo por valores capitalistas tais como individualização, competição e a valoração diferenciada de determinados bens e culturas, por exemplo. A divisão do currículo escolar brasileiro em disciplinas bem marcadas, aliás, é algo que já vem sendo debatido e questionado há algum tempo. Entretanto, é notável que os métodos e vivências escolares da atualidade, infelizmente, ainda se assemelham com a realidade de décadas atrás.

Uma parábola comumente apresentada em reuniões pedagógicas e conversas entre docentes é aquela que conta a história de um homem que conseguiu viajar da década de vinte diretamente para os nossos dias por meio de uma "máquina do tempo". Conta a história que esse homem ficou muito impressionado com os avanços sociais e tecnológicos e não conseguia entender ao certo como se comunicar ou como utilizar determinados meios de interação. Em apenas um lugar dessa sociedade do século XXI esse sujeito se sentiu "em casa", pois estava exatamente igual ao da sua época. Que lugar é esse? - A escola! - É mesmo muito triste quando a única ação provocada por essa parábola seja uma horrenda gargalhada...

A fim de desenvolver uma análise crítica propositiva sobre questões curriculares para a EJATrabalhadores, contraponho a parábola acima com o seguinte trecho do texto "Marx e Engels: crítica da educação e do ensino", de Roger Dangeville:

"A escola representa, portanto, sob o capitalismo, uma arma poderosa de mistificação e de conservação entre as mãos da classe capitalista. Tem

tendência para dar aos jovens uma educação que os torna leais e resignados ao sistema atual, e os impede de descobrir as suas contradições internas" (DANGEVILLE, 2011, p. 123).

O mesmo autor desenvolve ao longo do seu texto uma série de denúncias relacionadas à divisão social do trabalho e a forma como a educação escolar no contexto da sociedade capitalista corrobora esse processo. Desse modo, dentro da lógica capitalista (e por meio de um fenômeno que atua nas regras de valoração dos bens culturais) ocorre a separação dos produtos e seus produtores. Resta à classe trabalhadora o trabalho, mas o resultado de seu trabalho não os pertence.

Outro processo que faz parte desse complexo fenômeno é a dissociação entre teoria e prática. É importante observar que a escola organizada nos moldes da educação burguesa apresentada no trecho em destaque tem caráter conservador e alienante, portanto não é de se espantar que permaneça com estruturas metodológicas similares há décadas.

No caso da escola pública, a contradição entre os atores das vivências escolares (trabalhadores em sua totalidade) e os valores e ideologias que orientam os processos e metodologias dessas vivências é absurda! Entretanto, sabe-se que essa realidade é suportada por uma série de práticas historicamente arraigadas no cotidiano escolar de forma cíclica, uma vez que são práticas introduzidas desde os processos escolares dos docentes quando estudantes e que podem (mas não devem) ser repetidos quando professores.

As questões apresentadas até então sempre fizeram parte das minhas reflexões acerca das práticas educacionais como um todo. Entretanto, em momentos de auto-avaliação do meu trabalho pedagógico, eventualmente, diagnostico práticas contraditórias em relação ao que penso. Isso ocorre não só porque não sou a única participante das vivências pedagógicas escolares, mas também por conta de uma dissociação entre teoria e prática dos meus processos de ensino-aprendizagem desde a minha formação discente até a minha prática docente. Nesse sentido, a possibilidade de se realizar uma pesquisa no formato de PIL, pautadas pelos fundamentos da pesquisa-ação, pode ser valiosa para a construção de práticas mais conscientes e coerentes:

"A pesquisa-ação é a revolta contra a separação dos 'fatos' e dos 'valores' que dá sabor particular à noção de objetividade nas Ciências Sociais. É um protesto contra a separação do 'pensamento' e da 'ação' que é uma herança do laissez-faire do século XIX" (DUBOST, 1987, p.136 apud BARBIER, 2003).

O presente PIL tem pretensões bastante ambiciosas: repensar de forma coletiva e participativa a postura dos estudantes e professores do curso Técnico em Controle Ambiental integrado à EJA em relação às concepções curriculares e práticas pedagógicas do curso recém-inaugurado na nossa escola. Para tal, precisei pensar em ações pontuais concretas que pudessem ajudar a construir contínua e dialeticamente a intervenção que pretendo no espaço/tempo da escola. Assim sendo, meu projeto não se encerra com a

defesa do PIL diante da banca, pelo contrário, busco, dialeticamente, muitos começos e finais para que as práticas aqui desenvolvidas possam ter reverberações em longo prazo.

O estudo do conceito de diagnóstico emancipador é fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa que busque configurar-se enquanto PIL. A noção de que a descrição da realidade depende do envolvimento da pesquisadora com seu objeto de estudo garante maior visibilidade às questões particulares de cada local. Pensar um projeto de intervenção exige um conhecimento prévio do local, entretanto, se feito de forma solitária (por meio de questionários elaborados individualmente, por exemplo) esse reconhecimento do local poderá não se consolidar. Assim, na proposta de diagnóstico emancipador, esse conhecimento do local se dá de forma dialógica, isto é, envolvendo a instituição enquanto comunidade por meio de atividades coletivas, com vistas à crítica institucional e a criação coletiva. Uma importante ação que faz parte da proposta de PIL que apresento é provocar a construção de tempo/espacos de reflexão e pesquisa coletiva a fim de garantir a participação dos estudantes na formulação de um currículo integrado à nossa realidade em busca de um Plano de Curso emancipador e comprometido com a formação de profissionais conscientes e engajados. Concretamente, nas aulas de artes, os métodos que sustentam essa ação são o diário de bordo, a poética do Teatro do Oprimido e o Porta-fólio.

O diário de bordo consiste no registro diário e coletivo das aulas. Desse modo, foi proposto que cada estudante fosse responsável pelo registro de, pelo menos, um dia das vivências no curso. Os registros não precisam ser apenas de aulas. No nosso diário de bordo temos registro da saída de campo, da semana da EJA e de todas as aulas de artes desde o início do semestre. Ao final desse primeiro semestre, acredito que esse instrumento será um importante referencial diagnóstico e avaliativo do curso, bem como da minha disciplina. Acredito que uma das possibilidades de se trabalhar a construção de uma atuação crítica frente à realidade é se habituar a pensar o próprio “quefazer” (palavra usada por Paulo Freire que designa um fazer consciente e crítico, um empreendimento que une teoria e prática em uma ação pedagógica concreta).

Já o Teatro do Oprimido consiste numa poética teatral extremamente revolucionária, esteticamente falando. Essa proposta pode subverter tanto os valores estéticos quanto educacionais ligados a princípios hegemônicos, uma vez que rompe a divisão de cena/platéia (e no contexto da sala de aula, professor ativo - que sabe e aluno passivo – que não sabe). O Teatro do Oprimido foi desenvolvido pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal (1975) e possui variados métodos, tais como Teatro Jornal; Teatro-Imagem; Teatro Invisível e Teatro-Fórum. Para exemplificar os princípios dessa poética destaco os métodos do Teatro-Jornal e do Teatro-fórum. O teatro jornal é a encenação de notícias de um determinado jornal. Foi bastante utilizado por grupos de teatro político em movimentos sociais como uma alternativa de informação e comunicação com sujeitos analfabetos.

Já o Teatro-Fórum consiste na encenação a partir de um problema real. Nessa concepção teatral, as pessoas da plateia não são ignoradas, ao contrário, há diálogo e jogo entre os personagens e os demais. Desse modo, em um determinado momento da peça, no clímax em que se apresenta a situação de opressão, a peça é paralisada e então as pessoas são instigadas pela figura do "curinga" a debater sobre aquele problema apresentado e propor soluções para ele. Entretanto, os "espec-atores" devem propor essas possíveis soluções de forma ativa, isto é, assumindo o papel de um determinado personagem (preferencialmente o oprimido) para experimentar em cena a sua proposta. Assim, o Teatro Jornal e o Teatro Fórum são métodos de Teatro do Oprimido que buscam a possibilidade de fazer com que todos os participantes do processo de ensino aprendizagem se comuniquem trazendo reflexões críticas e políticas sobre a realidade.

No trecho dos pressupostos teóricos do Currículo em movimento da educação básica da SEDF, destaco a importância que as orientações curriculares dão para a construção do espaço educativo numa perspectiva dialógica:

"Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. (...) O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (...)" (BRÁSÍLIA 2014b).

Para isso, é fundamental o desenvolvimento de práticas pedagógicas permeadas pela noção de transdisciplinaridade, isto é, para além de todas as disciplinas, através delas e entre as disciplinas ou, em outras palavras, práticas que tenham como finalidade a compreensão do mundo presente, onde um dos imperativos é a unidade de conhecimento (Nicolescu, 1997).

Acredito que a poética do Teatro do Oprimido é um eficaz aporte metodológico para as vivências educacionais que busco desenvolver juntamente com nossos estudantes no CED Irmã Regina. Nessa perspectiva, esse tipo de atividade contribui para uma percepção dos atores dos processos de ensino e aprendizagem enquanto sujeitos coletivos de direito. De acordo com o Dicionário de Educação do Campo (2012, p. 727) quando um grupo assume ações coletivas de denúncia, disputam espaço na sociedade. Nesse sentido, um importante objetivo dessas vivências educacionais e estéticas é justamente questionar a propaganda individualista que nega a ação coletiva como necessária para a produção de novas formas de organização social.

Já a proposta de confecção de porta-fólio complementa as demais metodologias na medida em que se trata de um processo (não instrumento) de avaliação em

desenvolvimento onde a reflexão do estudante sobre sua aprendizagem é parte importante desse processo e que convida os educandos a assumirem o papel de participantes ativos porque apreendem a identificar e revelar o que sabem e o que não sabem. Na presente proposta considero porta-fólio de acordo com o conceito de Arter e Spandel:

"Uma coleção proposital do trabalho do aluno que conta a história de seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área. Essa coleção deve incluir a participação do aluno na seleção do conteúdo do portfólio; as linhas básicas para seleção; os critérios para julgamento do mérito e evidência de auto-reflexão pelo aluno" (Apud VILLAS BOAS, 2004, p. 38).

No caso do presente projeto, o porta-fólio não se restringirá à disciplina Artes. Pelo contrário, é atividade prevista no documento do Projeto Integrador (BRASÍLIA, 2014d) sob coordenação do professor Edson Rezende, responsável também pela disciplina Saúde e segurança no trabalho. Assim, meu trabalho consiste mais especificamente em provocar uma reflexão (e ação) acerca do caráter do porta-fólio que iremos construir, bem como apresentar a importância de que essa metodologia transcenda Projeto Integrador I e acompanhe os estudantes ao longo de todo o curso.

Nas Orientações pedagógicas para a integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, a orientação é de que se integre "educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular" (BRASÍLIA, 2014c). Desse modo, faz parte da proposta de construção do portfólio que os alunos documentem atividades de todas as disciplinas. Claro que apenas colecionar atividades de disciplinas variadas em um porta-fólio não irá promover a integração entre elas, entretanto, é uma possibilidade de que os professores de diferentes disciplinas possam acompanhar o que está sendo realizado nas demais disciplinas do curso, podendo seus trabalhos pedagógicos influenciar e serem influenciados pelos demais.

Portanto, a efetivação do currículo na perspectiva da integração proposta não pode se realizar sem que haja a construção de um espaço coletivo, autogestionado e emancipatório. Isto é, não é possível de se construir sem o "outro", daí a escolha metodológica pelo diário de bordo, a poética do Teatro do Oprimido e a confecção de porta-fólios.

5- OBJETIVOS:

5.1- OBJETIVO GERAL:

Desenvolver um processo de construção/reconstrução de práticas pedagógicas que favoreçam uma formação integral e emancipadora no curso técnico em controle ambiental integrado a Educação de Jovens e Adultos no CED Irmã Regina.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a disciplina de Artes articulando-a com os documentos que orientam a Educação Profissional e a realidade da escola;
- Promover uma formação da comunidade escolar como um todo a respeito das principais modalidades e metodologias de ensino que se enquadram no contexto de aprendizagem do ensino técnico integrado em uma escola do campo na modalidade EJA por meio de intervenções e vivências artísticas.
- Desenvolver atividades com vistas a construir um Projeto Integrador na perspectiva da transdisciplinaridade e participação coletiva;
- Formalizar os registros e relatos das experiências dentro e fora da sala de aula.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

As principais atividades que desenvolveremos serão:

Nº	ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES
1	Construção coletiva de um diário de bordo relatando as vivências nas aulas de artes, bem como possíveis reverberações em outras disciplinas e na vida dos estudantes.	Estudantes das turmas do Curso Técnico em Controle Ambiental.
2	Confecção do porta-fólio (baseado nas metodologias artísticas e escolares) por cada estudante e para registro de atividades de todas as disciplinas desse primeiro semestre.	Com minha orientação na disciplina Artes e Coordenação do professor Edson na disciplina Projeto Integrador e participação de todos os docentes do 1º semestre do curso técnico.
3	Realização de oficinas de Teatro do Oprimido com temáticas pessoais e articuladas com outras disciplinas do curso nas aulas de artes.	Professora Júlia – aulas de Artes
4	Registro das oficinas de Teatro do Oprimido em formato de vídeo e fotografia.	Professora Júlia e turma do curso técnico.

5	Desenvolvimento de uma oficina de fotografia científica (com foco na metodologia documental e observatória) nas aulas de Projeto Integrador.	Professora Júlia, Professor Edson (Projeto Integrador) e Professor Júnior (Educação Ambiental)
6	Atividades para debate e ampliação da saída de campo – Visita ao assentamento Canaã. (possivelmente realizaremos uma produção em vídeo e uma exposição fotográfica a partir dos registros dos estudantes).	Sob minha responsabilidade juntamente com os professores Júnior, de Educação Ambiental e Edson, de Saúde e Segurança no Trabalho, além de coordenador do Projeto Integrador.

7- CRONOGRAMA:

A proposta é que o PIL interfira no plano de curso em construção e nas práticas pedagógicas da comunidade escolar por meio das ações descritas no presente trabalho. Após o final do semestre pretendo fazer uma avaliação final e encaminhá-lo para inserção no PPP da escola de forma a garantir sua intervenção na construção do currículo do curso técnico em controle ambiental integrado à EJA. Por conta do prazo para entrega e defesa oral do PIL, o registro por escrito do projeto contemplará apenas as vivências realizadas até a primeira semana do mês de outubro.

Projeto de Intervenção Local – PIL – CTAREJA

CRONOGRAMA MENSAL DE INTERVENÇÃO	
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta e debate coletivo sobre as ações; • Apresentação da metodologia do Porta-fólio e atividade diagnóstica "quem sou eu?"; • Apresentação da metodologia do diário de bordo e atividade diagnóstica "quais as minhas expectativas?".
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de introdução à metodologia do Teatro do Oprimido; • Jogos de Teatro Imagem relacionados ao projeto desenvolvido nas aulas de Educação Ambiental.

Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira saída de campo; • Avaliação coletiva das vivências com o teatro Imagem; • Primeira avaliação coletiva do Diário de Bordo e Porta-fólio.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de Teatro do Oprimido relacionadas à temática do curso: Teatro Invisível e Teatro-fórum • Avaliação coletiva do curso técnico por meio da linguagem teatral – Cena de Teatro-fórum.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho final em grupo de teatro invisível - intervenção no espaço escolar; • Segunda avaliação coletiva das vivências com análise do diário de bordo e dos porta-fólios.
1º semestre de 2016:	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação coletiva final do PIL e do primeiro semestre letivo do curso; • Construção coletiva de um quadro com propostas metodológicas e curriculares; • Encaminhamento das propostas para inserção no PPP da escola e no Plano de Curso.

8- PARCEIROS:

Toda a comunidade escolar. Com maior participação dos professores das disciplinas técnicas e propedêuticas do primeiro semestre, equipe gestora e estudantes da primeira turma do Curso Técnico em Controle Ambiental.

9 - ORÇAMENTO:

Eventuais despesas do projeto serão custeadas pela própria escola.

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

O acompanhamento e avaliação será realizado pelos próprios estudantes durante o processo, pelos professores do semestre e por mim por meio, principalmente, do porta-fólio e diário de bordo produzidos pelos estudantes. Vale salientar que esses instrumentos avaliativos devem transcender a disciplina artes e acompanhar os estudantes por todos os semestres até a formatura em 2017. Ao final desse primeiro semestre, apresentarei o projeto escrito à comunidade escolar para, coletivamente, avaliarmos e planejarmos desdobramentos futuros, bem como registrá-los no PPP.

Desse modo, ao mesmo tempo em que porta-fólio e diário de bordo são importantes instrumentos de avaliação da aprendizagem, se configurados enquanto processo, podem transformarem-se em instrumentos de diagnóstico (na perspectiva do diagnóstico emancipador, inclusive), de avaliação institucional e de integração, tanto entre os

componentes curriculares, quanto entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso técnico em controle ambiental.

"Ora, é somente durante o processo de pesquisa que o verdadeiro objeto (a necessidade, o pedido, os problemas) emerge, e que os participantes são capazes de apreendê-los progressivamente, de nomeá-lo e de compreendê-lo"
(BARBIER 2003, p. 51)

11- REFERÊNCIAS

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano, 2002.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BRASIL/MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer 11/200, aprovado em 10.05.2000. Parecer 11/2000 de Carlos Roberto Jamil Cury, 2000.

_____. *Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. Documento Base, 2006.

_____. *PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC, agosto. 2007.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Centro Educacional Maria Regina Velanes Regis. *Plano de Curso: Técnico Integrado em Controle Ambiental*. SEDF, 2014a.

_____. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Profissional e a Distância*. Brasília, 2014b.

_____. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Orientações Pedagógicas para a Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Modalidade de Jovens e Adultos*. Brasília, 2014c.

_____. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Projeto Integrador – estudo e compreensão do espaço ambiental – CED Irmã Regina - SEDF, 2014d.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Projeto Político Pedagógico CED Irmã Regina*. Brasília, 2013.

CALDART, R. et al (Organização). *Dicionário de Educação do Campo*. – 2.ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DANGEVILLE, Roger. *Marx e Engels: crítica da educação e do ensino*. In: *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 109-134, dez. 2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Diretrizes de uma caminhada*. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna (Orgs.). *Por uma Educação do Campo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1997.

VILLAS BOAS, B. M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.